

O MOVIMENTO EXISTENCIAL DA PESSOA IDOSA DIANTE DO CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DE DOENÇA ONCOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Paloma Coutinho Campos

Maria Carmen Simões Cardoso de Melo

Jordana Aparecida de Paula

INTRODUÇÃO

Durante minha vivência profissional tanto no ambiente hospitalar quanto em instituições de longa permanência para idosos deparei com pessoas idosas que não compreendiam sua situação de doença. Essa condição se destacou quando se tratava de doença oncológica, por ser uma doença tão temida e que muitas vezes os familiares optavam por não revelar ao idoso. Por isso, me mobilizei a desenvolver esse estudo e aprofundar meus conhecimentos sobre como a pessoa idosa compreende sua situação de doença oncológica.

O câncer é um problema de Saúde Pública de alta incidência e mortalidade no Brasil e mundialmente, por isso, fazem-se necessárias ações direcionadas à prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e melhoria da qualidade de vida. Para 2020, estima-se que 70% das neoplasias ocorram em indivíduos com idade superior a 65 anos¹. É de se esperar que essa estimativa reflita diretamente na pessoa idosa devido ao acelerado envelhecimento populacional, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil².

Preocupando-se com o aumento da população idosa, várias políticas e programas surgiram no Brasil com a preocupação de direcionar medidas individuais e coletivas de saúde para este segmento. Além disso, objetivou-se assegurar seus direitos sociais; criar condições para promover sua autonomia e promover a integração e a participação efetiva na sociedade. A principal conquista para este segmento populacional foi aprovado pelo Congresso Nacional em 2003, o Estatuto do Idoso. Este documento serve de referência para movimentos sociais e políticos que defendem os direitos da pessoa idosa³.

No cotidiano assistencial a equipe de saúde deve considerar que a pessoa que vivência uma doença oncológica está sob forte impacto social e emocional que a conduz a constantes reestruturações e desafios contínuos em relação a seu corpo, seu papel social, sua família, seus valores pessoais e planos futuros. Para o idoso, o diagnóstico de câncer está comumente associado a um prognóstico reservado e pode provocar reações e sentimentos estressantes. Em muitos casos, cabe aos seus familiares, arcar com os cuidados, muitas vezes sem terem sido suficientemente

esclarecidos sobre o que devem fazer, bem como no que se refere aos medicamentos prescritos e às situações em que devem procurar os serviços de saúde⁴.

Ao buscar estudos desenvolvidos sobre a temática, observou-se que a compreensão da pessoa idosa diante da situação de doença oncológica ainda é pouco discutida. Além disso, houve um predomínio de estudos com os familiares ou acompanhantes e não propriamente com a pessoa idosa. Por isso, este estudo se torna relevante e se propõe a aclarar a questão que ainda se encontra na obscuridade: como a pessoa idosa significa a situação de doença oncológica? Essas reflexões e os aspectos apontados foram motivadores para a proposição deste estudo.

OBJETIVO

Compreender significados da pessoa idosa diante da situação de doença oncológica.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa pois busca compreender e observar o fenômeno minuciosamente fundado no pensamento teórico-filosófico-metodológico da fenomenologia de Martin Heidegger⁵. O cenário será um centro de referência de assistência ambulatorial e hospitalizada na área oncológica, sediado no interior de Minas Gerais. Os participantes serão as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos³, de ambos os sexos, sem distinção de cor, idade, religião, crença ou etnia, que possuam diagnóstico confirmado de câncer, em tratamento ambulatorial ou hospitalizado na instituição cenário do estudo durante o período determinado para o trabalho de campo. As pessoas idosas serão convidadas e informadas de que sua participação é livre e voluntária, por meio de uma entrevista gravada, sem ônus ou ganhos financeiros, e sobre a possibilidade de se retirar do estudo a qualquer momento. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEP/UFJF) em 3 de novembro de 2016 através do Parecer 1.803.461.

RESULTADOS

Para alcançar o objetivo proposto, compreender o mundo que se abre ao homem, de acordo com a interpretação das dimensões originárias de estar-no-mundo que se mostram reveladas, este processo de investigação se funda no pensamento teórico-filosófico-metodológico da fenomenologia de Martin Heidegger⁵.

Heidegger (2013) descreve dois movimentos metódicos – a compreensão vaga e mediana e a hermenêutica. Inicialmente se busca apreender as estruturas essenciais que expressam os significados do fenômeno nos depoimentos e pela sua organização, são constituídas as unidades de

significados. Esta construção possibilita apreender o compreendido vaga e medianamente pelos participantes e elaborar o fio condutor de análise.

No segundo momento metódico, se dá a análise interpretativa ou hermenêutica, em que, fundado no pensamento de Martin Heidegger, o pesquisador se movimenta para construir o conceito de ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propõe a compreender a pessoa idosa diante da situação de doença oncológica, a partir dos significados expressos pelos participantes no encontro fenomenológico. As reflexões podem auxiliar na individualização das ações dos profissionais de saúde, tendo como foco a dimensão existencial dos participantes e os diversos aspectos envolvidos na condição de ser pessoa idosa em situação de doença oncológica.

Saber ouvir é hoje mais que uma qualidade, é uma necessidade ética e favorece as relações de confiança, entre o profissional e o paciente. Além disso, permite acompanhá-lo na sua trajetória de decisão, ouvindo-o, esclarecendo-o e, sobretudo, respeitando sua autonomia. Assim, a discussão da temática poderá contribuir para o conhecimento em saúde e em enfermagem, além de sinalizar possibilidades e necessidades de outros estudos.

CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

A Enfermagem Oncológica é uma especialidade que vem enfrentando constantemente desafios no cuidado à pessoa idosa com câncer. O enfermeiro deve assistir à pessoa durante todo o processo de situação de doença oncológica, estabelecendo um vínculo que permita ao idoso atender, questionar e ser ouvido de forma transparente e verdadeira e auxiliá-lo nesta situação, na qual as decisões referentes a esta nova etapa da vida são tomadas.

A pesquisa contribuirá para o conhecimento em saúde e em enfermagem, além de sinalizar possibilidades e necessidades de outros estudos. Os resultados da pesquisa poderão trazer subsídios à prática do enfermeiro na assistência à pessoa idosa em situação de doença oncológica, pois ele, dentro da equipe multiprofissional, tem muito a contribuir neste processo.

REFERÊNCIAS

1. YANCIK, R.; RIES, L.A. Cancer in older persons: an international issue in an aging world. *Semin Oncol*, 2004.
2. ASSIS, C. M. R. B. et al. Oncologia geriátrica: conceitos, tendências e desafios. *Geriatrics & Gerontology*, p. 106, 2011.

3. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, 3 de out.
4. SOARES, L.; SANTANA, M.; MUNIZ, R. O fenômeno do câncer na vida de idosos. Cienc Cuid Saude, p. 660-7, 2010.
5. HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback, 16. ed.. Posfácio de Emmanuel Carneiro Leão, 8 ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes; Bragança Paulista – SP: Editora Universitária São Francisco, 600 p. (Coleção Pensamento Humano), 2013.

DESCRITORES

Enfermagem Oncológica; Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem